



Núcleo de Esportes da Rádio Unesp Virtual¹

Thais Cardoso PERREGIL²

Juliana Gobbi BETTI³

Marcos AMÉRICO⁴

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar o Núcleo de Esportes da Rádio Unesp Virtual, projeto de extensão da Universidade Estadual Paulista. Para tanto são demonstradas as bases teóricas e éticas da produção, os programas do Núcleo, seus integrantes e respectivas funções. O Núcleo de Esportes vai além da produção radiofônica, seu objetivo é ser um diferencial na formação profissional e social de seus integrantes, pregando a ética acima de tudo e demonstrando a importância do trabalho em grupo para atingir os objetivos propostos.

Palavras-chave: jornalismo; esporte; webradio; Comunicação esportiva

Introdução

A Rádio Unesp Virtual é um projeto de extensão que existe desde 2004 e atualmente sua programação está dividida em três Núcleos, Jornalismo, Esportes e Entretenimento. Este artigo busca apresentar o Núcleo de Esportes na sua composição, apresentar as suas bases teóricas de apuração e produção e como se dão esses processos.

A Rádio Unesp Virtual pertence a Universidade Estadual Paulista e, portanto, é uma rádio institucional. Sua programação é composta por programas produzidos pelos alunos de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da universidade (Jornalismo, Rádio e TV e Relações Públicas) e por música independente.

A webradio tem um serviço de transmissão de áudio pela internet através de um streaming gerando o áudio em tempo real, suas programações podem ser gravadas ou ao vivo e para sua transmissão.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Aluna do 5º termo de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista, Coordenadora e Chefe de Reportagem da Núcleo de Esportes e bolsista da Rádio Unesp Virtual

³ Professora mestra co-orientadora do trabalho

⁴ Professor orientador do Núcleo de Esportes da Rádio Unesp Virtual



A webradio nasceu quebrando vários paradigmas e o primeiro deles foi o suporte, determinando, a partir daí, diversas rupturas com o velho invento de Marconi, por meio da agregação de elementos textuais e imagéticos. No computador, o rádio passou a ter, além da transmissão sonora, também textos, hipertextos, fotografias, arquivos, vídeos, desenhos, cores. Mas a revolução tecnológica impõe uma árdua tarefa aos pesquisadores: traçar os limites entre a radiofonia e as outras formas de expressão oral. (PRATA, 2008, p. 2)

Uma das diferenças entre uma webrádio e uma rádio tradicional é em questão do público. Em uma rádio tradicional o alcance é limitado e pode ser transmitida até onde suas antenas de transmissão permitirem. Já a webrádio, por ser veiculada pela internet, tem um alcance infinito e pode ser escutada em qualquer parte do mundo. Quanto a questão do conteúdo não há muitas mudanças já que a matéria prima dos dois tipos de rádio é o mesmo, o som.

Já na questão da interação com os ouvintes a webrádio só a tornou mais forte e direta. Enquanto na rádio tradicional o ouvinte telefonava ou mandava cartas, hoje ele dá palpites em tempo real pelas redes sociais e e-mails, além de existir interação entre os próprios ouvintes. Porém essa interação entre a massa ouvinte e a rádio não foi pensada desde o começo das transmissões radiofônicas.

No princípio, [o rádio] nasceu como um meio de comunicação bidirecional. Sua função era servir como elo de ligação entre dois sujeitos fisicamente afastados que precisavam estar em constante comunicação. A transmissão e a recepção atuavam entre os dois, havendo comunicação propriamente dita entre os dois. (GIL, 1994, p. 35-6)

História

A primeira transmissão de som sem fios se deu em 1906 por Reginald Fessenden e Ernest Alexanderson, ou seja, “Fessenden desenvolveu a estrutura básica do processo de transmissão em amplitude modulada” (Ferraretto, 2007). Mas apenas dez anos mais tarde que foi possível o uso dessa tecnologia para o que se convencionou chamar de rádio. Foi em 1916 que o russo radicado nos Estados Unidos, David Sarnoff, teve a ideia de utilizar essa tecnologia como um veículo de massa.

Concebi um plano de desenvolvimento que poderia converter o rádio em um meio de desenvolvimento doméstico como o piano ou o fonógrafo. A ideia consiste em levar a música aos lares por meio de transmissão sem fios. (...) Poder-se-ia instalar, por exemplo, um transmissor radiotelefônico com um alcance compreendido entre 40 e 80 quilômetros em um lugar determinado em que seria produzida



música instrumental ou vocal ou de ambos os tipos (...). Ao receptor poder-se-ia dar a forma de uma singela caixa de música radiotelefônica, adaptando-a a vários elementos de onda de modo que seria possível passar de uma para outra fazendo girar uma chave ou apertando um botão. (GIL, 1994 p. 35-6)

No Brasil a primeira demonstração pública oficial da radiodifusão de seu no dia 7 de setembro de 1922. E com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro um ano depois foi que começou de fato a radiodifusão sonora no país. Porém em 6 de abril de 1919 a Rádio Clube Pernambuco iniciou suas transmissões radiofônicas, mas sem frequência ou continuidade.

Com a Revolução de 30 o crescimento industrial aumenta no Brasil e a industrialização é vista como solução para os problemas econômicos, já que levaria o país para um novo patamar na economia mundial. E entre 1932 e 1940 o rádio se estrutura no país como um veículo de massa.

Está nascendo um Brasil mais urbano e moderno. O rádio começa a se reestruturar, não mais como novidade, mas sim se constituindo em um veículo de comunicação que, ao buscar o lucro, volta-se para a obtenção constante de anunciantes e de público. (FERRARETTO, 2007, P. 102)

Mas foi em 1940 que o rádio atingiu seu auge que durou por mais 15 anos. Foi nessa época que o rádio teve sua famosa Era de Ouro e que surgiu o radiojornalismo.

O radiojornalismo cresce em importância durante a Segunda Guerra Mundial. No espírito da aproximação brasileira com os Estados Unidos, irrompe nos receptores de Repórter Esso, identificado por uma característica musical e textos de abertura que ficariam na memória de milhares de ouvintes em todo o país. (FERRARETTO, 2007, P. 127)

O Repórter Esso introduziu no Brasil o modelo de texto linear, corrido, direto e sem adjetivações. Um modelo de noticiar ágil e estruturado.

Mas o surgimento do esporte no rádio deu de modo oposto ao jornalismo. Foi nos anos de decadência entre 1955 e 1970. Com a concorrência da televisão as rádios tiveram que modificar suas grades para chamar a atenção do público. A solução foi intensificar o jornalismo, tornando-o mais frequente e atual e acrescentar serviços e esportes.

Mas não só de jornalismo vive o rádio na tentativa de recuperar o espaço perdido para a televisão. A vitória do Brasil na Copa do Mundo de Futebol, em 1958, na Suécia, e a repetição do feito quatro anos depois no Chile impulsionaram a cobertura e as transmissões



esportivas . Pelos radinhos transistorizados, em casa ou nos estádios, o brasileiro vai ouvir, lance a lance, as competições do esporte nacional do país. (...) No dia – a – dia, a reportagem ainda se aproxima da crônica, em relato permeado de opiniões. Nos anos 70, a cobertura dos acontecimentos esportivos com setoristas nos principais clubes vai ganhar objetividade o que era opinião dará lugar ha interpretação dos fatos. (FERRARETTO, 2007, p. 144)

E foi em 1945 que surgiu a primeira rádio de esportes brasileira, a Panamericana a “emissora dos esportes” , slogan que acompanharia a rádio. Esse foi o início de uma parceria de sucesso entre o rádio e o esporte que dura até hoje.

Núcleo de Esportes

O Núcleo de Esportes da Rádio Unesp Virtual é composta por 30 integrantes estudantes de Jornalismo e Rádio e TV. Essa equipe é dividida em 14 repórteres, 20 comentaristas, nove editores e um coordenador e chefe de reportagem, sendo que algumas pessoas ocupam mais de uma função na rádio. As funções de cada integrante são regidas pelo Manual da Rádio Unesp Virtual e por manuais de jornalismo esportivo, como o Manual de Jornalismo Esportivo de Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel e Jornalismo Esportivo de Paulo Vinícius Coelho. As funções dos integrantes do Núcleo de Esportes são:

- Repórteres: Todos os integrantes do Núcleo começam na reportagem. Eles recebem uma planilha com a quantidade de pautas de receberão na semana e para quais programas irão produzir. Os repórteres são responsáveis por apurar as matérias, escrevê-las, colher sonoras e fazer coberturas de jogos quando necessário. Os repórteres do Núcleo de Esportes são incentivados a pensar como está explícito em

Fuja da mesmice. Boa reportagem virá de um profissional que elabora, pesquisa e ‘fuça’, sempre com fundamentação, claro. Se os jogadores respondem sempre as mesmas coisas não será porque ouvem sempre as mesmas perguntas? Não fique somente no factual. Produza uma boa matéria. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 21)

- Comentaristas: Eles são incentivados a trabalhar como está descrito no livro Manual do Jornalismo Esportivo.

Entre tantas funções importantes, cabe a ele analisar o que aconteceu, o que pode acontecer e antever o que aconteceria numa partida. Analisar com consistência, por exemplo, quando um treinador muda a forma de um time jogar ou quando coloca em campo ou em quadra

um determinado jogador. Ver realmente a partida, explicar ao torcedor o que está acontecendo e tentar prever, com a mesma simplicidade, o que ainda vai acontecer. (BARBEIRO;RANGEL, 2006, p. 79)

- Editores: Os editores são responsáveis por fazer as pautas dos quadros de seus programas específicos, por corrigir as matérias dos repórteres, montar o roteiro e acompanhar a gravação de seus programas. Qualquer problema que ocorra no programa é responsabilidade do editor, é ele quem deve fazer as matérias caso algum repórter não faça, ele é responsável por cumprir o tempo do programa e por selecionar as matérias que por algum motivo não poderão fazer parte do roteiro final.
- Coordenador de Núcleo e Chefe de Reportagem: É o responsável por todos os programas no Núcleo. Ele quem avalia a qualidade dos programas, garante o cumprimento das regras da webrádio pelos integrantes do Núcleo, controla a frequência e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos e avalia projetos de novos programas esportivos para a grade da rádio. “O editor participa de toda a etapa da notícia, até mesmo quando se define a pauta. Isso já é edição. O editor é o profissional que coordena a equipe, define o destaque e relevância das matérias, orienta o enfoque (...)”. (Barbeiro;Rangel 2006). Essa mesma pessoa tem a função de chefe de reportagem e, portanto, é responsável por fazer as pautas de todos os programas do Núcleo de Esportes, exceto as de quadros específicos de cada programa e as dos programas pilotos. É também o chefe de reportagem que define quantas pautas cada repórter receberá e para quais programas ele irá escrever na semana.

O Núcleo possui dois programas veiculados ao vivo: o Arquibancada, que vai ao ar segundas, quartas e sextas-feiras, e o Jornal Esporte Clube, veiculado às sextas-feiras. Os dois têm trinta minutos. Além da editoria de esportes do radiojornal da Rádio Unesp Virtual, NJ Notícias. O Núcleo é abrangido por quatro pilotos que estão em fase de avaliação, Pela Linha de Fundo, Eurogol, Mão na Roda e Três Dentro, Três Fora; todos são semanais com trinta minutos de duração.

- Arquibancada: O programa aborda as mais diversas modalidades de esportes e relata sempre as que mais chamaram atenção na semana, ou por ter forte apelo nacional e internacional ou por ter brasileiros competindo. Ainda faz a cobertura das equipes locais de Bauru de basquete e futebol. O programa é dividido em três blocos, sendo o primeiro composto das matérias de todos os



esportes, o segundo tem matérias dos quatro times grandes de São Paulo, Corinthians, Palmeiras, São Paulo e Santos; e o terceiro bloco tem comentários. A equipe de gravação do programa é composta por dois locutores e dois comentaristas fixos.

- **Jornal Esporte Clube:** O programa é dividido em reportagens que abordam os acontecimentos esportivos da semana de uma maneira descontraída, em algumas vezes utilizando-se de humor e com um viés que foge do factual e da apresentação de resultados. O Jornal Esporte Clube busca sempre um aprofundamento, trazendo o contexto social e histórico dos acontecimentos. Há também três quadros fixos: “Futebol”, “Momentos para sempre” e “Rádio 90 anos” que têm como foco, respectivamente a abordagem dos assuntos futebolísticos mais importantes, a apresentação de equipes, jogadores e momentos que fizeram história e uma espécie de cronologia sobre o rádio esportivo brasileiro.
- **Editoria de Esportes do NJ Notícias:** A editoria tem quatro minutos e meio na primeira edição da semana, terça-feira, e cinco minutos na segunda edição, na quinta. O enfoque da editoria são os clubes esportivos de Bauru, entre eles, o Bauru Basquete, o time de futebol Noroeste e o time de futsal, FIB/Bauru. Relata-se nos programas as novidades e mudança nos clubes citados acima, além de dos relatos das partidas de cada time. Também são mencionados outros acontecimentos esportivos da cidade de Bauru, que acontecem mais esporadicamente. A editoria ainda apresenta quatro quadros fixos que se alternam nas edições do radiojornal: Jogada Crônica, que é uma crônica radiofônica sobre uma partida ou um lance de futebol da rodada anterior ao programa; Na Boca do Gol, é uma matéria simples com a sonora do próprio repórter narrando um gol da partida; Chutando Tudo, nesse quadro o repórter busca a opinião dos torcedores sobre o placar das partidas polêmicas que ainda vão acontecer e o Boletim Locomotiva, um boletim gravado que traz o que está acontecendo no Noroeste, como resumo de jogos, novidades no elenco, mudanças na diretoria.
- **Pela Linha de Fundo:** É um programa de comentário sobre futebol nacional e internacional. Há três comentaristas no programa. Normalmente comenta-se dois temas, um nacional e um internacional, e discute-se uma frase polêmica



de alguma personalidade esportiva proferida na semana que antecede o programa.

- Eurogol: Como o nome já diz, é um programa sobre futebol europeu que traz os campeonatos nacionais e continentais do Velho Continente. Há também curtos comentários ao final de cada matéria sobre o que foi dito que são feitos pelos dois locutores do programa.
- Mão na Roda: Este é um programa que apresenta as competições de automobilismo como, por exemplo, Fórmula 1, Fórmula 3, Fórmula Truck, Stock Car. Os três integrantes do programa se alternam na locução e comentários. Há dois destaques, o Pé no breque que é o pior fato acontecido na competição anterior ao programa e o Pé na tábua, o fato mais positivo.
- Três Dentro, Três Fora: Três torcedores, um corinthiano, um santista e um são-paulino discutem futebol nacional e internacional de uma maneira divertida e descontraída. Há também brincadeiras entre eles sobre o time e os principais apelidos de cada um.

Métodos de Produção

A produção das matérias do Núcleo de Esporte é baseada nas disciplinas de Produção Jornalística: Técnicas de Reportagem e Entrevista; Técnica Redacional I: Radiojornal e Jornalismo Radiofônico I e II. Segue-se também manuais de Jornalismo Esportivo nessa produção além do Manual de Redação da Rádio Unesp Virtual. Porém antes do aperfeiçoamento textual e técnico, busca-se uma formação dos integrantes do Núcleo de Esportes pessoal e ética.

A ética no jornalismo esportivo tem a mesma importância do que qualquer outra área, uma vez que ela baliza as ações humanas. Critica a moralidade e se constitui em princípios e disposições. Ela baliza os parâmetros do que é virtuoso, justo, digno, honesto, solidário, enfim, um conjunto de valores que buscam melhorar a solidariedade humana. A ética é uma percepção do mundo dinâmico, uma vez que a sociedade se altera constantemente, e é preciso identificar onde estão os atributos virtuosos. (BARBEIRO;RANGEL, 2006, p. 113)

Busca-se sempre incentivar os repórteres a buscarem o máximo de informação relevante e necessária possível, além de inovar em suas matérias e buscar novos enfoques para fugir do relato comum de descrição de resultados e placares, como é expresso no Manual de Redação da Folha de São Paulo “É importante atentar para o fato de que o diferencial é o resultado é uma atitude crítica. Ele é a maneira pela qual o



jornal pode surpreender e inquietar o leitor, bem como por em xeque ideias feitas”. Essa ideia pode ser aplicada na veiculação radiofônica. Também orienta-se aos repórteres fazerem os ganhos necessários para por o ouvinte a par dos acontecimentos narrados.

Quanto mais alto for o grau de reflexão que a matéria oferecer, e quanto maior for sua capacidade de atrair tanto o leitor que já tem o conhecimento das notícias do esporte como o que ainda não as tem, mas elevado será o nível de elaboração dos jornais esportivos. (COELHO, 2003, p. 85)

Mas para ter uma boa matéria é preciso uma boa pauta para dar base ao repórter.

A armadilha mais comum do jornalismo esportivo é pautar reportagens exclusivamente em cima da instantaneidade dos fatos, ou seja, treinos, jogos, etc. (...) É preciso ser ágil para não perder a oportunidade de oferecer ao torcedor a informação atualizada e completa, porém ser acurácia. Sem ela, nada feito. Não é jornalismo. (BARBEIRO;RANGEL, 2006, p. 25)

É preciso fornecer para o repórter todo o tipo de informação básica para que ele possa realizar a matéria, além de fontes que deem mais informações para ele e o encaminhamento a ser seguido do início ao fim da matéria. O pauteiro deve ter claro em seu planejamento o conjunto final de cada programa.

Com matérias prontas e enviadas para os editores elas são corrigidas e roteirizadas. O programa, então, está pronto para ir ao ar.

Exemplo de Pauta:

Pauteiro: Thais Perregil

Retranca: Mortes de atletas

Programa: Jornal Esporte Clube

Repórter:Guilherme Fontes

Tempo: 3’30”

TEMA: Freqüentes casos de óbitos nas competições

ENCAMINHAMENTO: Infelizmente, no último sábado 14 de abril ocorreu mais uma morte por parada cardíaca dentro dos campos. A vítima da vez foi Piermario Morossini, do Livorno. Há algumas semanas, Fabrice Muamba, do Bolton, ficou aproximadamente 78 minutos sem respirar, felizmente está se recuperando. O repórter vai construir uma matéria demonstrando os fatos de trágicos que causaram óbitos, trazendo para o corpo do texto fatos marcantes e enumerando as principais causas desses acontecimentos. Também deve conter os jogadores que sofreram parada cardíaca, mas conseguiram se recuperar.



FONTES:

Preparador Físico: Roberto Braga

Telefones: Fixo: (16) 3331-2288

Cel: (16) 9777-2040

(14) 8145-5616

Roberto Braga é preparador físico e já trabalho com atletas da área de futebol. O repórter deve questioná-lo sobre os motivos dessas mortes, quais as soluções e outras perguntas que você julgar importante. Deve entrevistar com áudio já que a reportagem deve conter sonora.

Sugestões de perguntas:

Qual é o motivo das mortes por parada cardíaca dentro dos campos?

O que se pode fazer para que essas mortes possam ser evitadas?

Se os atletas fazem testes antes, durante e após a temporada, porque acontecem tantos casos de mortes?

Professores de Educação Física :

Dalton Müller Pessoa Filho:

Email: dmpf@fc.unesp.br

Denise Correa:

Email: decorrea@fc.unesp.br

Sites:

<http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2012/04/14/historico-de-mortes-subitas-de-jogadores-de-futebol.htm>

<http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-italiano/noticia/2012/04/apos-morte-de-morosini-associacao-de-jogadores-promete-debater-o-caso.html>

Considerações Finais

A criação do núcleo e a sua estruturação têm como intuito conceber não somente aos seus repórteres e editores, mas também a todos os seus ouvintes um jornalismo primado pela qualidade e seriedade frente às questões sociais e éticas. Além disso o Núcleo busca o crescimento e aprimoramento profissional de seus integrantes para que estes se tornem aptos a participar do mercado de trabalho, em especial na área esportiva, tendo em mente os possíveis riscos, desafios e objetivos do profissão.

Também é verdade que alguns dos melhores jornalistas que conhecem tudo sobre esportes algumas vezes revisam todas as palavras com especial atenção quando escrevem sobre o assunto. Justamente por se tratar de um tema que ama e conhecem em profundidade, eles às vezes relaxam, sendo a principal consequência disso que muitos dos métodos de averiguação que eles mesmos criaram para sua própria segurança acabam sendo ignorados, o que implica queda da qualidade



do texto e, muitas vezes, repetição de velhos clichês. A maior parte das frases previsíveis e enfadonhas do noticiário costuma aparecer nos textos de esportes. É fundamental que os fãs de esportes se lembrem que estão escrevendo para uma audiência comum, a qual tem todo direito de exigir que o noticiário esportivo seja tratado com a mesma sensibilidade que as outras matérias. (YORKE, 2007, p. 117)

Atinge essa bagagem através da prática dos conteúdos ministrados em sala de aula nas matérias referentes ao radiojornalismo e do acompanhamento e avaliações contínuos dos professores envolvidos no Núcleo.

Referências Bibliográficas

BARBEIRO; Heródoto e RANGEL, Patrícia. *Manual do jornalismo esportivo*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BORELLI, Viviane e FAUSTO NETO, Antonio. Jornalismo esportivo como construção. In: Cadernos de comunicação. Santa Maria: UFSM, vol.17, 2002.

CAMARGO, Vera Regina T., CARVALHO, Sérgio e MARQUES, José Carlos (Orgs).. *Comunicação e esportes: tendências*. Santa Maria (RS): Pallotti, 2005. Coleção NPs – Intercom n. 4.

COELHO, Paulo Vinícius. *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

Manual de Redação Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.

PRATA, Nair. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. Originalmente apresentado como artigo no XXXI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2 a 6 set. 2008. Disponível em http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/webradio_novos_generos.pdf . Acesso em 8 de maio de 2012.

VILAS BOAS, Sérgio (Org.). *Formação e informação esportiva: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2005.

YORKE, Ivor. *Telejornalismo*. São Paulo: Roca, 2007.